

Museus para a Harmonia Social

Museu. Palavra transformada em adjetivo pela cultura brasileira. Quem gosta de velho é museul - expressão coloquial irônica usada em nossa linguagem.

"Eu já disse que a maior parte das obras de arte, guardadas nos museus estão mortas, o que confere aos museus para mim, caráter de cemitérios especiais para os necrófilos da arte."

"... Não visito museus de forma contemplativa, não amo a arte por necrofilia, decido por mim mesmo o valor das obras ali expostas. Atravesso suas salas olhando e sentindo as peças de modo vago e distraído. Só paro quando entro em ereção estética, sentindo claro tesão produzido por alguma obra. A partir daí entramos em comunicação, eu e seu autor..."

Essa é a visão de Roberto Freire sobre os museus - cemitérios da arte e dos artistas

Freire é um entre os nossos mais importantes escritores. Anarquista pós-moderno, intelectual vigoroso e, ativista radical, não está equivocado quando expõe sua crítica no livro *Sem Tesão Não Há Solução*, e, ao afirmar ereção estética na visão de uma obra de arte, desvenda o sentido filológico da palavra museu - a casa das musas.

A palavra "MUSEU", de origem grega, significa "templo das musas"; e já era usado em Alexandria para designar o local destinado ao estudo das artes e das ciências. Mas, antes a lugar de estudo, define um ambiente de inspiração, de sensibilização estética e intelectual, de atividade extensiva à educação.

Roberto Freire percebe a intervenção das musas ao experimentar o que chama de ereção estética, mas, ao mesmo, lamenta o caráter de imobilismo de um certo conceito

de museu que ao longo do tempo dominou o panorama memorialista das artes e da cultura no Brasil. Um conceito conexo ao que está decaído, tombado por representar o símbolo de um tempo, um fenômeno, uma epifania passada e digna de permanecer congelada, imobilizada num templo velusto e, no caso do Brasil, na maioria das vezes, mal conservada e empoeirada.

Os museus modernos foram criados no século XVII a partir de doações de coleções particulares como a de Grimani a Veneza. Mas, o primeiro museu como conhecemos hoje surgiu a partir da doação da coleção de John Tradescant, feita por Elias Ashmole, à Universidade de Oxford, conhecido como Ashmolean Museum.

O Ashmolean Museum, primeiro museu do mundo erguido como instituição, guarda o conceito de museu como lugar, não das musas, mas do exótico, do esquisito, daquilo que tem a estética do sobrenatural e não da arte ou da cultura. Ossadas de animais, dentes de tubarão, fotografias de pessoas com anomalias genéticas, enfim, peças e objetos capazes de provocar curiosidade pela raridade, não inspirações e muito menos ereções museológicas - no sentido da comunicação com as musas.

O segundo museu público foi criado em 1759, por obra do parlamento inglês, na aquisição da coleção de Hans Sloane (1660-1753), que deu origem ao Museu Britânico.

O primeiro museu público só foi criado, na França, pelo Governo Revolucionário, em 1793: o Museu do Louvre, com coleções acessíveis a todos, com finalidade recreativa e cultural.

O Séc. XIX surgem muitos dos mais importantes museus em

todo o mundo, a partir de coleções particulares que se tornam públicas: Museu do Prado (Espanha), Museu Mauritshuis (Holanda).

Somente em 1870, nos Estados Unidos, é fundado o Museu Metropolitano de Arte, em Nova York.

No Brasil, o primeiro museu data de 1862, o Museu do Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano. Os outros museus brasileiros foram todos fundados durante o século XX, sendo o mais importante, pela qualidade do acervo, o MASP - Museu de Arte de São Paulo, fundado em 1947.

O MASP - Museu de Arte de São Paulo e o MAM - Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a partir dos anos 60, assumem o conceito de museu como lugar de inspiração, difusão e produção cultural e artística. Alinham forças criativas para combater a estética do autoritarismo na ditadura. Promovem debates, palestras, reuniões, além de exposições de acervo. Criam cinematecas, dinamizam oficinas de criatividade, provocam intercâmbios com artistas de todo o mundo. Desconstroem o edifício da força bruta com os desenhos do relativismo e da diversidade. Opõem à censura o signo do indecifrável - o sublime - que pode ser trágico ou cômico, feio ou bonito, engajado ou alienado. São museus voltados para a harmonia social, para a convivência entre os diferentes, para os discursos além das censuras, para o êxtase estético como alavanca para a intervenção social.

A primeira política cultural brasileira, formulada por Mario de Andrade, vai desaguar na criação do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, em 1937. São diretrizes

ocupadas com a preservação artística e arquitetônica. A preocupação é relevante e está entre as primeiras no mundo de políticas culturais.

Ainda não havia o conceito de patrimônio imaterial, que se preocupa com a preservação dos signos das relações sociais e do ambiente natural, das paisagens, climas e ecossistemas. O II Congresso Internacional de Arquitetos e de Técnicos de Monumentos Históricos, realizado em Veneza, de 25 a 31 de maio de 1964, vai estender o conceito de patrimônio histórico ao contexto social, às relações sociais, aos valores simbólicos da efeméride.

Hoje Roberto Freire gostaria mais dos templos das musas, pois que já não significam somente os cemitérios da arte, os depósitos de tombamento e exposição de obras para a contemplação. Hoje os museus adquiriram outra dinâmica. São templos de exercício da vida e de produção de arte e cultura e mantêm seu compromisso com a preservação memorial. São na essência, as casas das musas, por estarem voltados para a inspiração de práticas sociais fundamentadas na história.

Antes, a fundação de um museu exigia a parceria corporativa dos grandes capitais e seus mecenas. O museu era uma delegação da propriedade privada sobre o patrimônio artístico, como benesse filantrópica das classes dominantes ao público. E só compreendia aquela arte classificada por um valor mais econômico que cultural.

Agora, os museus estão compreendidos por sua função comunitária, social, cultural, educativa. Temos museus em comunidades de favelados, museus de cultura popular, museus como o Museu da Pessoa

um acervo virtual de depoimentos pessoais que não determina valoração histórico-social e convida à participação todos os cidadãos, reconhecendo as individualidades como fundamento civilizacional.

No Tocantins, o projeto de criação do museu da guerrilha do Araguaia tem claramente a proposta de harmonia social ao resgatar fatos históricos que a ditadura e seus herdeiros pretendem manter em segredo. A compreensão da efeméride histórica e todas as suas causas e consequências serão abertas a estudos, pesquisas, análises. Interpretações equivocadas serão esclarecidas, medos, censuras, inverdades serão substituídos talvez por júbilo para alguns, por ciência para outros, mas na certa por harmonia, pela liberdade de discutir, polemizar, retratar, preservar a memória, a experiência histórica de uma sociedade e significarão a inspiração, as musas de gerações futuras.

Referências:

Besset, Maurice. "Obras, espacios, miradas. El museo en la historia del arte contemporáneo", in A&V-Monografías de Arquitectura y Vivienda, Madrid, 1993

BOURDIEU, Pierre e DARBEL, Alain. *L'amour de l'art: les musées et leur public*. Paris, Minuit, 1966

DELOCHE, Bernard. *Museologica. Contradictions et logique du musée*. Pref. André Desvallées. Éditions W, Mâcon, 1989

Enciclopædia Britannica do Brasil

SHERMAN, Daniel J., ROGOFF, Irith (ed.) et alii. *Museum Culture. Histories. Discourses. Spectacles*. Routledge, London, 1994

anotícia www.anoticia-to.com.br

Fundado em 28 de dezembro de 2001 - CNPJ nº 04.832.148/0001-43

É UMA PUBLICAÇÃO DA G&S EDIÇÕES DE JORNAIS LTDA.

Diretora Administrativa/Financeira: Lena Sodré

Editor Geral: Gilberto Correia

Colaboradores: Zacarias Martins

Circulação: Aliança, Almas, Alvorada, Araguaçu, Brejinho de Nazaré, Cariri, Cristalândia, Crixás, Dianópolis, Dueré, Fátima, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Gurupi, Jaú, Lagoa da Confusão, Natividade, Palmas, Palmeirópolis, Peixe, Sandolândia, Santa Rita, São Salvador, São Valério, Sucupira, Talsimã

Tiragem: 3.000 exemplares - Periodicidade: Quinzenal

Endereço: Rua Zulmira Lustosa Cabral, Qd 7 Lt 05 - Setor Cajueiros,

Cep: 77.404-040 - Fone/fax: (63) 3312-5508 - Gurupi - TO

Impressão: Gráfica Avenica

Diagramação: Romilton Messias (63) 8462-1888

E-mail: anoticia-to@uol.com.br - Home Page: www.anoticia-to.com.br

OBS: As matérias assinadas são de inteira responsabilidade dos autores,

não representando necessariamente a opinião deste jornal.

WM Tendras

Locação de tendas, Mesas e Freezers

Wellington

63 8404-6522

9213-1311

wmtendaseeventos@hotmail.com

BR-153 - Km 675 - Gurupi - TO - Posto Mutucação - Tel: 63 3314-1528